

MULTIFUNCIONALIDADE DA PAISAGEM RURAL EM ASSENTAMENTOS RURAIS

Keila Cássia Santos Araújo Lopes¹
Solange Terezinha de Lima Guimarães²
Paulo Rogério Lopes³

Resumo: A pesquisa teve como objetivo a análise da multifuncionalidade da paisagem em assentamentos rurais localizados no entorno da área protegida Parque Estadual Morro do Diabo (PEMD). Estes assentamentos denominados de Vale Verde e Santa Rita da Serra pertencem ao município de Teodoro Sampaio, interior do oeste paulista, na região do Pontal do Paranapanema. Para a realização da pesquisa, utilizou-se como instrumento metodológico questionários fechados formados por blocos temáticos os quais continham questões referentes à multifuncionalidade rural. Os resultados obtidos inferem que os assentados entrevistados que vivem no entorno da área protegida (PEMD), desenvolvem agricultura de base ecológica em seus lotes, através de projetos agroecológicos desenvolvidos, além de desfrutarem dos benefícios gerados pelos serviços ecossistêmicos da área protegida. Comercializam seus produtos, e demonstram o desejo de permanecerem na terra. Isso implica que os lotes dos assentados situados no entorno da área de conservação apresentam características que favorecem as múltiplas funções da agricultura.

Palavras-Chave: Multifuncionalidade da Paisagem, Assentamentos Rurais, Área Protegida

Introdução

A formação da ideia de paisagem se encontra intrinsecamente ligada às relações associadas ao tempo, bem como suas relações vinculadas ao espaço. Ela esta em constante processo de desenvolvimento, dissolução e substituição (SAUER, 2004).

Esse processo de desenvolvimento, dissolução e substituição são resultados da ação do homem e de acordo Sauer (2004), tais ações se expressam por si mesmas na paisagem cultural. Ressalta-se que essas ações se derivam da paisagem natural, com o homem expressando seu lugar na natureza como um agente distinto de modificação.

No tocante às paisagens rurais nos últimos anos, notam-se as transformações ocorridas de forma acentuada. E a agricultura desempenhou um papel importante na dinâmica das paisagens, contribuindo para a “construção” das mesmas. Afinal, a paisagem rural é uma construção social (GALVÃO e VARETA, 2010).

¹ Geógrafa, Mestre em Agroecologia e Desenvolvimento Rural, Doutoranda em Geografia, Unesp/Rio Claro, keilacaraujo@hotmail.com

² Professora Adjunto do Departamento de Geografia, Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Unesp/Rio Claro.

³ Biólogo, Mestre em Agroecologia e Desenvolvimento Rural, Doutorando em Ecologia Aplicada, Esalq/USP – Piracicaba.

Na paisagem rural, o principal fator de transformação pelo Homem tem sido ao longo do tempo a agricultura. Em cada região desenvolveram-se sistemas agrícolas específicos, aproveitando as condições naturais e adaptadas às restrições por elas impostas. Assim, à escala local, cada paisagem é única e reflete tanto a história natural como cultural de um território (PINTO-CORREIA, 2004).

Considerando as paisagens naturais e as paisagens culturais, ressalta-se que, ambas desempenham funções específicas. A paisagem natural por si proporciona as funções necessárias para que ocorra interatividade entre as diferentes espécies animais e arbóreas que a compõem proporcionando a biodiversidade e interdependência entre os seres. Contudo, a interferência do Homem na paisagem gera outras funções.

De acordo Pinto-Correia (2007), “por funções entendem-se os bens e serviços suportados por uma paisagem e que respondem às necessidades, procuras e expectativas do Homem”.

Desse modo, compreende-se que em se que a paisagem rural desempenha múltiplas funções. E de acordo Galvão e Vareta (2010), embora a multifuncionalidade do espaço rural tenha surgido como paradigma das políticas agrícolas, o mesmo conceito aplicado à paisagem é mais abrangente, e podem ser explorados por muitos mais indivíduos no meio rural, como os proprietários e os agricultores, os caçadores e os pescadores, os visitantes e os próprios habitantes. Baseia-se na reinterpretção do papel da agricultura para o desenvolvimento rural, e na mudança da função dos chefes de explorações, integrados cada vez mais no vasto grupo de gestores da paisagem, num espaço rural que além de espaço de produção é cada vez mais um espaço de consumo imaterial. A procura social de funções diversas suportadas pela paisagem rural tem aumentado constantemente.

Das funções sociais da paisagem rural, denota-se a multifuncionalidade da agricultura que de acordo com Carneiro e Maluf (2003), através da realização de estudos considera-se que a agricultura desempenha funções além dos aspectos produtivos, que se caracteriza pela reprodução social e econômica das famílias (diz respeito à geração de trabalho e renda que permita às famílias rurais se manterem no campo em condições dignas no campo), promoção da segurança alimentar das próprias famílias rurais e da sociedade (disponibilidade de acesso e qualidade dos alimentos), manutenção do tecido social e cultural (fatores ligados à identidade cultural e sociabilidade das famílias), preservação dos recursos naturais e da paisagem rural.

A presente pesquisa retrata a multifuncionalidade da paisagem rural e suas dimensões em áreas de assentamentos rurais da reforma agrária paulista, e verifica como a paisagem do entorno, neste contexto, o Parque Estadual Morro do Diabo, interfere nas práticas agrícolas dos assentados e na percepção dos agricultores. Pois, de acordo com Galvão e Vareta (2010), nos fundamentos da multifuncionalidade, encontram-se os dois sub-sistemas da paisagem: o material, com os seus objetos biofísicos ou arquitetônicos, e o mundo cultural da percepção e representação.

Material e Métodos

A pesquisa foi realizada em áreas de assentamentos rurais da reforma agrária paulista, localizados no entorno do Parque Estadual Morro do Diabo, município de Teodoro Sampaio/SP, região do Pontal do Paranapanema. O assentamento rural Santa Rita da Serra é composto por 40 lotes e área total de 837 ha e o Vale Verde por 50 lotes, com área total de 1011 há, ambos implantados no ano de 1997. Essa região do Pontal do Paranapanema situa-se no extremo oeste do estado de São Paulo e pertencente a região administrativa de Presidente Prudente (SILVA et al 2006).

A altitude local é de 321 metros, embora o Morro do Diabo apresente 599,5 metros. Com relação ao relevo destaca-se a unidade denominada Planaltos e Chapadas da Bacia do Paraná. Os solos apresentam textura arenosa, retém pouca água e nutrientes, possibilitando erosões e o município ainda pertence a bacia hidrográfica do Paraná, situado entre dois grandes rios, Paraná e Paranapanema (SILVA et al 2006)

Na coleta de dados utilizou-se da abordagem quantitativa e qualitativa, através da aplicação de questionários semi-estruturados, ou seja, composto por perguntas fechadas e abertas, as famílias assentadas. Os questionários foram compostos por blocos temáticos os quais continham questões fechadas referentes às quatro expressões da multifuncionalidade da agricultura nos assentamentos estudados.

Com relação à preservação dos recursos naturais e da paisagem rural foram abordadas questões sobre as práticas agrícolas adotadas, questões relacionadas à conservação do solo e água, além da influência do Parque Estadual Morro do Diabo em seus lotes. No quesito reprodução sócio-econômica das famílias rurais verificou-se quais são os tipos de mão de obra utilizados para a produção, proveniência da renda do lote, dentre outros aspectos. As questões referentes à segurança alimentar se concentraram nas diferentes atividades agrícolas desenvolvidas (pecuária, produção de hortifruti para consumo e/ou comercialização). Na manutenção do tecido social e

cultural foram abordadas questões como trocas de serviços e/ou favores entre os agricultores vizinhos e o desejo de continuidade da família no lote. Os dados serão apresentados de forma descritiva.

Resultados

- Preservação dos Recursos Naturais e da Paisagem Rural

Os agricultores utilizam o sistema de cultivo convencional, embora façam o uso de diferentes práticas agrícolas que contribuem com a preservação dos recursos naturais. Dentre as práticas agrícolas utilizadas pelos agricultores podemos citar que 22,3% dos agricultores adotam o sistema de rotação de culturas, cobertura morta do solo e quebra-vento e 44,5% deles realizam o consórcio de culturas em seus lotes.

A utilização de compostos vegetais e animais nas culturas também são utilizadas por 88,9% dos agricultores, visto que a criação de gado é uma das principais atividades realizadas pelos assentados.

Pode-se observar que 22,3% dos assentados utilizam adubos verdes nas entrelinhas dos cultivos e apenas 11% em áreas separadas.

Quando indagados sobre a qualidade do solo, 66,7% dos agricultores apontaram que o solo é de boa qualidade. A demonstração da qualidade dos solos pode ser expressada nas falas abaixo.

“ Aqui é uma terra boa que não foi tão explorada. Tem vida, o solo tem vitamina”.

“Aqui a lavoura cresce, sai bem”.

Mas, para 22,3% dos assentados o solo tem qualidade mediana e 11% alegaram que o solo é ruim para os cultivos agrícolas. As percepções sobre a qualidade do solo seguem abaixo.

“A terra é muito areiosa, tem muita formiga”.

“Ah....a gente sempre tem que mexe, senão a terra fica fraca. Num chega a cê ruim, mas a gente sempre tem que mexe”.

Os agricultores afirmam terem conhecimento do que é erosão (88,9), enquanto 11% responderam não saber do que se trata.

Observou-se que 66,5% dos agricultores fazem análise de solo, enquanto 33,5% nunca fizeram essa análise. Todos os agricultores entrevistados nunca fizeram análise da água que utilizam.

Com relação à presença de uma área protegida por lei (Parque Estadual Morro do Diabo), no entorno dos assentamentos, 78% dos agricultores mencionaram ser positivo essa proximidade dos lotes à área florestal. As falas dos agricultores entrevistados demonstram essa afirmação.

“ O ar fica melhor”.

“ A mata puxa mais umidade pro lote”.

“ O verde é melhor que o seco, dá mais oxigênio”.

Contudo, 11,11% dos agricultores acreditam que a presença do PEMD é um fator negativo devido aos fatores destacados abaixo.

“A lebre sai da mata pra comê a plantação”.

“Porque tem muito mosquito, bicho, pernilongo. Os bicho come as coisa”.

Ainda, 11,11% dos agricultores no entorno do PEMD, mencionaram que a presença de uma unidade de conservação pode apresentar fatores tanto positivos, quanto negativos.

“Há uns quatro anos atrais onça atacava gado. Muito inseto. Durante o dia mutuca e a noite pernilongo”.

“Tem muito mosquito, bicho, pernilongo. Tem os bicho que come as coisa. As onça já matô bezerro, carneiro. Faz uns quatro anos que isso aconteceu. Acho que tem mais comida na reserva agora. Mas...eu gosto de morá aqui, é perto do asfalto, vai na cidade a qualquer hora”.

Ressalta-se que experiências bem sucedidas de integração ambientalmente sustentável são desenvolvidas nos projetos de assentamentos, desenvolvidos no Pontal do Paranapanema (FERRANTE e BARRONE, 2006), dentre os quais podemos citar o Café com Floresta, que foi baseado na implementação de um sistema diversificado, que associa o café (*Coffea arabica L.*) com o cultivo de culturas anuais como feijão, milho, mandioca, entre outras, e que, além disso, planta-se na mesma área de cultivo, espécies de árvores nativas da Mata Atlântica, como Ingá, Louro Pardo, Timburi, Ficheira, etc. As áreas de café com floresta são implementadas principalmente nos assentamentos próximos a fragmentos florestais, que visam desempenhar o papel de “trampolins ecológicos”, ou seja, bosques florestais que viabilizam o trânsito de algumas espécies da nossa fauna, na comunicação entre um fragmento e outro, possibilitando o fluxo gênico e aumentando a diversidade genética nestes locais. Outra grande vantagem é a autossuficiência do produtor na cultura no café, pois, os insumos utilizados na lavoura

(biofertilizantes, inseticidas orgânicos e o húmus de minhoca utilizado na adubação do café) podem ser encontrados na sua propriedade ou produzidos pelo agricultor, diminuindo os custos do cultivo. Além disso, as folhas que caem da copa das árvores também se mostram eficazes nesse processo. O projeto de Educação Ambiental "Um Pontal Bom para Todos" - O Programa de Educação Ambiental é um trabalho que integra diferentes atores na mobilização da conservação dos recursos ambientais. Ocorre continuamente no município de Teodoro Sampaio e região, fazendo parte do currículo escolar oficial das cidades (IPÊ, 2014).

- Reprodução Socioeconômica das Famílias Rurais

Com relação ao tipo de mão de obra no lote, 44,5% afirmaram que somente a família trabalha no lote, enquanto que 55,5% responderam que além da mão de obra da família contratam temporariamente trabalhadores para alguns serviços específicos realizados nos lotes.

Com relação à contratação de mão de obra externa 77,7% dos agricultores afirmaram que contratam apenas um trabalhador, e que geralmente isso ocorre em épocas de colheitas de mandioca ou para a realização de capina manual dos cultivos. No início da implantação dos assentamentos prevalecia o sistema de troca de diária e mutirões. No entanto, com a chegada das usinas canavieiras na região que contratam os assentados para prestação de serviços esse sistema de antigo de trocas de dias de serviços foi abandonado.

Dos agricultores entrevistados 44,5% buscam outras fontes de complementação de renda fora do lote. Essas são as chamadas atividades não-agrícolas. Dentre as atividades realizadas pelos assentados podemos citar: pedreiro, operador de máquina na usina, motorista da usina, auxiliar de serviços gerais. Há também assentados que possuem bares e pequenos mercados dentro do assentamento (22,2%). Estas se caracterizam por atividades não-agrícolas dentro do lote. E 33,3% dos agricultores sobrevivem apenas das atividades realizadas em seus lotes. As principais atividades desenvolvidas nos lotes dos agricultores assentados são a pecuária de leite e corte, horticultura, produção de mandioca e apicultura.

- Promoção da Segurança Alimentar das Famílias Rurais e da Sociedade

Os assentados entrevistados cultivam uma variedade de produtos em seus lotes. Essa produção é comercializada para o PAA (Programa de Aquisição de

Alimentos). O programa governamental tem por finalidade fortalecer a agricultura familiar através da comercialização direta dos produtos de agricultores assentados.

Os produtos mais cultivados são milho, alface, abóbora e quiabo correspondendo cada item a 88,9%, seguido de mandioca (77,8%) e feijão (66,6%), além de outros como cebola, chuchu, batata-doce, berinjela e pepino (55,5% cada item), tomate e pimentão (44,5% cada item), e embora menos expressivo o café (11%). Todos os produtos destacados são para o consumo das famílias e comercialização.

Com relação à produção de frutas destaca-se a produção de mamão e banana (100%), abacaxi, limão, melancia e manga (88,9% cada item), goiaba, jaca, abacate (77,7% cada item), acerola (66,6%), laranja e caju (55,5%) e jabuticaba (44,4%). Além dessas frutas destacadas 44,4% dos agricultores mencionaram terem em seus lotes outras frutas para o consumo, dentre as quais podemos citar: amora, pitanga, pinha, maracujá, graviola, dentre outras.

As frutas utilizadas para comercialização são mamão, manga, banana, limão, jaca, caju e abacate.

- Manutenção do Tecido Social e Cultural

Quando indagados sobre a possibilidade de venda das benfeitorias nos lotes, todos os agricultores entrevistados afirmaram que não venderiam. As falas dos agricultores abaixo demonstram por que não venderiam as benfeitorias realizadas nos lotes.

“ Ah...eu fui criado no sítio”.

“ Na cidade num tem sossego”.

“ Aqui é uma herança do meu pai”.

“ Minha casa é aqui, so mudo pra última da minha vida”.

“ Por dinheiro nenhum. Toda vida morei na roça. Vou ficar aqui até velhinha, até o dia que Deus quise. Deus me livre morá na cidade.”

Ao questionar os agricultores assentados se desejam que os filhos continuem morando no lote dando continuidade ao trabalho da família 44,4% responderam positivamente, enquanto 44,4% responderam que não e 11% não têm filhos.

Com relação ao desejo dos pais que os filhos permaneçam no lote obtivemos as seguintes explicações:

“ Porque foi nascido e criado aqui. Hoje em dia o povo tá estudando demais. Não vai ter emprego pra todo mundo e vai ter que voltar tudo pra roça mesmo”.

“ Porque nasceu e criou aqui, é aqui o futuro deles”.

“ Porque aqui produz alimento”.

“Porque tem vida digna”.

Os pais que não desejam que os filhos permaneçam no lote dando continuidade ao trabalho da família argumentaram que:

“ Eu queria que meus filho ficasse perto de mim. Nasceram e criaram aqui, mas sobrevive daqui num dá. Cada um tem que caçou seu destino, seu trabalho na cidade”.

“ Eu queria que meus filho formasse, fizesse alguma coisa”.

“Estudá pra consegui profissão melhor fora do lote”.

Nos assentamento os vizinhos realizam a troca de semente entre si, sendo que 33,3% responderam que o fazem sempre e às vezes, respectivamente e 33,3% disseram que nunca trocam sementes com vizinhos.

Nos assentamentos também a troca de favores com a vizinhança e 44,5% responderam que sempre trocam favores, 22,2% às vezes e 33,3% disseram que nunca necessitam de favores dos vizinhos.

Considerações Finais

Embora os agricultores dos assentamentos situados no entorno da área protegida Parque Estadual Morro do Diabo, também se encontrarem numa região em que a expansão da cana de açúcar se encontra em vigor e da pecuária se apresentar como um dos carros-chefes da economia do Pontal os assentados ainda desenvolvem em seus lotes práticas cotidianas demonstraram características e anseios pessoais que os consideram como agentes transformadores que possibilitam o desenvolvimento de múltiplas funções para a paisagem rural.

Tomando por base os dados obtidos na presente pesquisa e a conceituação das expressões da multifuncionalidade no Brasil, considera-se que os agricultores dos assentamentos pesquisados, adotam práticas em seus cultivos que são sustentáveis e contribuem para a preservação dos recursos naturais. Além disso, demonstraram conhecimento dos processos que comprometem a fertilidade dos solos, recurso importante para a produção agrícola.

É considerável a porcentagem de agricultores (44,4%), que obtém o sustento das famílias apenas com a renda obtida no lote. Embora haja agricultores em que algum

membro da família busca atividades fora do lote (atividades não-agrícolas) para garantir o sustento da família. Um fator que propicia o desenvolvimento dessas atividades na região dos assentamentos é a presença das usinas de cana-de-açúcar que emprega mão-de-obra de trabalhadores rurais advindos das áreas de assentamentos.

Considerando o quesito segurança alimentar das famílias rurais e da sociedade verificou-se que os agricultores pesquisados cultivam produtos básicos para a alimentação e sobrevivência de suas famílias, como feijão, milho e mandioca, além de muitas olerícolas (alface, chicória, repolho, couve, brócolis, inhame, cará, cheiro verde, beterraba, cenoura, pimentão, tomate dentre muitas outras), ricas em fibras e vitaminas. Além disso, comercializam o excedente, proporcionando garantia de alimentação para os moradores das áreas urbanas.

Com relação à manutenção do tecido social e cultural das famílias rurais, observou-se em alguns quesitos que há um sentimento de negação dos agricultores entrevistados pelo rural, especialmente quando indagados sobre o desejo dos filhos permanecerem no local.

Contudo, observou-se que há realização de festas religiosas, trocam sementes, torneios, que garantem a aproximação dos moradores do local.

Desse modo, considera-se que a paisagem no entorno da unidade de conservação, ou seja, os lotes pesquisados desenvolvem práticas que visam à preservação ambiental, como os projetos de educação ambiental e de cunho sustentável. Ainda desempenham funções de importância para as famílias e a sociedade como a produção de alimentos.

Referências Bibliográficas

CARNEIRO, M.J.; MALUF, R. S. Multifuncionalidade da agricultura na realidade rural brasileira. In: CARNEIRO, M. J.; MALUF, R. S. (Orgs.) **Para além da produção: Multifuncionalidade e agricultura familiar**. Rio de Janeiro. Mauad, 2003, p. 135-152.

FERRANTE, V.L.S.B.; BARONE, L.A. O lugar dos assentamentos no desenvolvimento local/regional: dilemas e perspectivas futuras. **Revista Uniara**, nº 17/18, p.155-180, 2005/2006.

GALVÃO, M.J.; VARETA, N.D. A multifuncionalidade das paisagens rurais: uma ferramenta para o desenvolvimento. In: FERNANDES, J.R. (Org.). **Cadernos de Doutorado em Geografia**. Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 2010.p.61-85.

PINTO-CORREIA, T. Multifuncionalidade da paisagem rural: novos desafios à sua análise. **Inforgeo**, jul.2007.p.67-71.

SAUER, C.O. **A morfologia da paisagem**. In: CORREA, R.L.; ROSENDAHL, Z. (Org.). Paisagem, Tempo e Cultura. 2ª edição. Rio de Janeiro, Editora: UERJ, 2004.p.12-74.

SILVA, A.A.; FERNANDES, B.M.; VALENCIANO, R.C. **Relatório de Impactos Socioterritoriais (RIST): Desenvolvimento territorial e políticas públicas no Pontal do Paranapanema**.Presidente Prudente, Unesp, 2006,p.376.